

CORREIO
NO MUNDO

REUTERS/FOLHAPRESS



Processo de diálogo está sendo liderado por outra opositora exilada

María Corina Machado não se oporá ao diálogo na Venezuela

A líder opositora na Venezuela e prêmio Nobel da Paz María Corina Machado disse, neste domingo (26), que não participará de um processo de diálogos entre um grupo de opositores e o regime liderado por Delcy Rodríguez, previsto para agosto e apoiado pelos EUA. Em meados de julho, o governo interino de Delcy e um grupo de ex-parlamentares opositores do período 2015-2020 anunciaram um plano de trabalho para o “fortalecimento da democracia” no país. Washington comemorou a iniciativa como um “passo importante no processo de reconciliação política” na Venezuela, da qual diz estar a cargo após a captura de Maduro. “Não nos corresponde explicar seus alcances e suas decisões. Quem o impulsiona [o processo] deve informar ao país seus objetivos, seu método e seu cronograma”, diz a carta de María Corina, divulgada pelas redes sociais.

Espriella quer romper laços com Cuba

O presidente eleito da Colômbia, Abelardo de la Espriella, afirmou que pretende romper as relações diplomáticas com Cuba e Nicarágua, ao anunciar o fechamento de 15 consulados e 14 embaixadas em vários países. Espriella, que deve tomar posse em 7 de agosto, afirmou que fechará embaixadas na Argélia, Haiti, Barbados, Hungria, Senegal, Etiópia, África do Sul, entre outros países. Ele também anunciou que unificará escritórios na França e na Itália, onde ainda existem representações em organismos como a Unesco e a FAO.

ABELARDO DE LA ESPRIELLA



Presidente eleito da Colômbia quer cortar laços com ‘tirantias’

Ruptura de laços políticos com a Nicarágua

“No meu governo não haverá vínculo algum com tiranias”, disse em referência a Cuba e Nicarágua, embora tenha acrescentado que as decisões “não significam romper relações diplomáticas” com os demais países. O governo da Nicarágua anunciou na semana passada uma reforma legislativa para impedir que partidos de oposição participem das eleições. “Com o restante dos países e organismos, a Colômbia manterá suas relações internacionais e garantirá o atendimento de seus cidadãos por meio de outras embaixadas”, anunciou Espriella nas redes sociais.

Representação colombiana em Israel

O presidente eleito também planeja reabrir a representação colombiana em Israel, em Jerusalém, e ordenará a suspensão da instalação de uma embaixada na Palestina, uma iniciativa do presidente Gustavo Petro. Poucos países no mundo com relações diplomáticas com Israel têm sua representação em Jerusalém; a maioria, como a do Brasil, fica em Tel Aviv. Sob Trump, os Estados Unidos mudaram sua embaixada para a cidade sagrada.

Suspeito morto

O suspeito de realizar um ataque terrorista contra a parada LGB-TQIA+ de Berlim, Abdul Ballout, 21, foi morto pela polícia no domingo (26). Ele foi encontrado em um complexo de jardins comunitários no bairro de Spandau, na capital, e avançou contra agentes de segurança com uma arma branca, sendo baleado em seguida. Ele morreu no local.

Ministro se pronuncia

“Tudo indica que estamos diante de um ataque terrorista islâmico”, declarou Alexander Dobrindt, ministro do Interior da Alemanha, atualizando o número de feridos, que ainda era 16. “Neste momento, todas as forças policiais estão em plena mobilização, não apenas na cidade de Berlim, mas também em estações ferroviárias, aeroportos e nas fronteiras do país.”

Morto a tiros

Horas depois da declaração, sem o alarde típico de grandes operações policiais, um comando especial das forças de segurança alemãs localizou Ballout. Após confronto, o suspeito foi morto a tiros. Dobrindt confirmou a informação de que o jovem usou um facão para ferir pessoas depois de ter batido o veículo que usou no atropelamento em massa no Tiergarten.

Análise está em curso

Segundo o ministro, a área do ataque não fazia parte das festividades do Christopher Street Day. O evento, que atraiu cerca de 700 mil pessoas, tinha 250 barreiras físicas no trajeto do desfile e forte presença policial. “Não se tratava do recinto do festival. A análise detalhada do percurso e da trajetória do veículo está ocorrendo neste momento”, afirmou Dobrindt.

Suspeito era conhecido

Ballout era conhecido da polícia. Seu endereço registrado na prefeitura foi revirado por integrantes de esquadrões antiterrorismo durante a madrugada. Curiosamente, o prédio fica próximo à Potsdamer Platz, a menos de 500 metros do local do ataque. O suspeito nasceu na Alemanha em 2005, pouco depois de sua mãe ter obtido a cidadania, em 2002.

Estado Islâmico

O jovem tinha histórico de agressões e roubos e era considerado simpatizante do Estado Islâmico. Porta-voz da polícia de Berlim afirmou que várias pessoas estão detidas para averiguação. “Ainda trabalhamos com a possibilidade de haver mais de um autor”, que poderá ser liberado hoje.

Por José Henrique Mariante (Folhapress)



EUA suspenderam campanha pontual, mas prometeram novas ações

Irã rejeita negociar após fracasso de ataques de Trump

Teerã afirma que ainda controla o Hormuz e que não vai fará retaliação

Por Igor Gielow (Folhapress)

Apesar de Donald Trump ter suspenso no fim de semana os ataques pontuais ao Irã, após ter sido advertido pela cúpula militar dos Estados Unidos de que a campanha não estava tendo efeito, o governo da teocracia rejeitou nesta segunda-feira (27) reabrir negociações de paz.

Já o presidente americano disse ao site Axios que “está em conversas muito profundas com o Irã” e que pode tomar “ação militar forte” se não houver avanços. Ele já afirmou isso antes, inclusive na semana passada. “Não [darei] muito tempo. Ou vai rapidamente, ou não vai”, completou.

O porta-voz diplomático do Irã, Esmail Baghaer, também afirmou que seu país irá cessar os ataques retaliatórios contra no Golfo Pérsico enquanto Trump fizer o mesmo. Ainda assim, grupos regionais ligados a Teerã fizeram lançamentos pontuais de drones contra aliados americanos na região, em um aparente teste de estresse.

A campanha americana havia começado após o republicano declarar nulo no dia 8 o cessar-fogo de 60 dias que havia sido assinado entre os rivais em 17 de junho. O acordo ratificava o congelamento da guerra na região, cuja fase mais aguda

durou cinco semanas a partir do primeiro ataque dos EUA e de Israel, em 28 de fevereiro.

Os EUA impuseram um bloqueio aos portos iranianos e Teerã disse ter fechado novamente o estreito de Hormuz, via por onde 20% do petróleo e do gás natural liquefeito do mundo passavam antes da guerra.

A nova pausa nos combates, iniciada na noite de sexta (24), acalmou um pouco os mercados, fazendo o preço do barril do tipo Brent cair para pouco menos de US\$ 90, após ter ultrapassado os US\$ 100 na semana passada.

Segundo múltiplos relatos na imprensa americana ao longo do fim de semana, a pausa decorreu de um alerta de Dan Caine, o principal chefe militar dos EUA. Segundo o general, já não havia mais alvos para os bombardeios pontuais dos últimos dias, e havia risco de exaustão de defesa antiaérea na região.

Nesta segunda, ao jornal Washington Post, Trump previsivelmente negou o problema: “Temos muito mais munição do que precisamos”.

Ao rejeitar inicialmente e em público conversas, o Irã busca estabelecer uma posição de força e cantar uma vitória diplomática sobre os americanos, dado que resistiu à campanha de ataques.